

Clipping Impresso

DATA	VEÍCULO	CADERNO	ESPAÇO	PÁGINA	Cm/Col
14/02/2022	O Otimista	Primeiro Caderno	Páginas Vermelhas	02	195

2 | SEGUNDA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 2022

O OTIMISTA

páginas vermelhas

DODORA GUIMARÃES

O legado preservado

Instituto Sérvulo Esmeraldo está realizando projeto minucioso para garantir a preservação e difusão dos arquivos do artista, considerado um dos maiores nomes da arte contemporânea. Dodora Guimarães, esposa de Sérvulo, está à frente da iniciativa e dá detalhes sobre o trabalho

Danielber Noronha
danielber@ootimista.com.br

Posta das linhas, Sérvulo Esmeraldo saiu do Crato, no Ceará, para conquistar o mundo - lugar que foi também seu alicerce. Ele faleceu em 2017, aos 48 anos, mas deixou grande legado nas diversas linguagens por onde transitou. Tal fato vem acompanhado de inúmeros registros, documentos, recortes e projetos que, juntos, podem contar a trajetória do artista. É com intuito de arquivar e catalogar esses passos que o Instituto Sérvulo Esmeraldo (ISE) se dedica. Desde 2019, a uma operação que ganhou o nome de Projeto de Implantação do Acervo Documental de Sérvulo Esmeraldo, que busca organizar, preservar, divulgar e sistematizar as informações num banco de dados acessado no site do ISE, ampliando a acessibilidade dessas informações ao público em geral. A missão é capitaneada por Dodora Guimarães, presidente do Instituto e curadora do artista, com quem foi casada por 36 anos. A conclusão do projeto está prevista ainda para este mês, com a abertura ao público do Ateliê Sérvulo Esmeraldo.

A etapa de trabalho atual, atrelada a Dodora, se desdobra sobre o período em que o artista residia em solo cearense. "Trabalhamos com uma equipe de cinco profissionais, comandada por uma restauradora com formação em química, com dois profissionais da área da digitalização, um fotógrafo e um pesquisador", detalha. "Este trabalho sou eu. Mergulhada toda [...] Este acervo documental tem a minha colaboração desde muito tempo. Sou muito feliz e agradecida por ter energia e saúde para levar adiante este acervo fundamental para a história da arte cearense, brasileira e universal", vibra Dodora. Ao Otimista, ela fala sobre os achados e sobre como quer inspirar famílias a fazerem a mesma coisa pelo legado de outros artistas.

O Otimista - Como nasceu a ideia de criar este acervo? Está sendo feito um catálogo das ideias de Sérvulo, que vão além das obras? **Dodora Guimarães** - Este acervo nasceu com o artista Sérvulo Esmeraldo, quando a sua mãe, dona Zaira Cordeiro Esmeraldo, guardou o "Livro de Recordações" de sua primeira exposição individual realizada, em 1911, em sua cidade



"Quando conheci o Sérvulo, já encontrei este acervo bem encaminhado. Dai a minha grande responsabilidade com a sua conservação e difusão"

natal, Crato, no Ceará. Com a preservação dos textos e catálogos de exposições que ele tomava parte ou realizava (a partir de 1949), dos recortes de imprensa, noticiários seus feitos, com o cuidado no trato de estudos de obras, matrizes de gravura, fotografias, tricotaria também de dona Zaira, levada a cabo por Sérvulo Esmeraldo ao longo de sua vida. Quando conheci o Sérvulo, já encontrei este acervo bem encaminhado. Dai a minha grande responsabilidade com a sua conservação e difusão. O projeto visa justamente: uso, a preservação, a sistematização e a divulgação desse legado que, juntamente com as obras de arte realizadas por Esmeraldo, contam a sua história, com todas as evidências.

O Otimista - Em qual fase está o trabalho e quantos profissionais estão envolvidos diretamente nesta missão?

Dodora - Este acervo documental soma muitos arquivos, e sabe-se que arquivo é uma coisa viva, em constante ampliação. A etapa em que trabalhamos, que compreende sobretudo o período cearense do artista, está em fase de conservação preventiva e de digitalização. Trabalhamos com uma equipe de cinco profissionais, comandada por uma restauradora com formação em química, com dois profissionais da área de digitalização, um fotógrafo e um pesquisador.